

NOME: EMMANUEL DUARTE ALMEIDA

TÍTULO: SOBRE SABERES, AFETOS, PLANTAS E MEMÓRIAS

AUTORES: EMMANUEL DUARTE ALMEIDA, EMMANUEL DUARTE ALMADA, YAN VICTOR LEAL DA SILVA, ALINE SOARES RIBEIRO, PRISCILA SUELY RODRIGUES, GEISA GABRIELA DA SILVA, ALESSANDRA SURIANI MARTINS, CARINE SILVA GONÇALVES, DANILO VASCONCELOS DE MORAIS, CAROLINA ROSA DA SILVA

PALAVRA CHAVE: extensão ao contrário, etnoecologia, metrópoles, ecologia de saberes

RESUMO

Em um planeta dominado pelo modo de vida urbano-industrial capitalista, calcado na ciência positivista e no "desperdício das experiências", os ecossistemas terrestres nos dão claros sinais de falência e anunciam a urgência do estabelecimento de outros modos de vida. As grandes metrópoles, paradigmas desse sistema mundial, são portadores de uma enorme sociobiodiversidade, ainda pouco conhecida. Nos países da periferia do sistema-mundo moderno, o fenômeno de urbanização se deu de forma acelerada na segunda metade do século XX, resultando em um processo de crescimento desordenado, gerando grandes problemas socioambientais que persistem até hoje. Todavia, as mulheres e homens que chegavam do campo, traziam também consigo plantas, animais, saberes e memórias que conformaram novos espaços de vida e produção: os quintais urbanos. A miríade de espécies encontrada nesses espaços estabelece complexas relações – ecológicas, culturais, afetivas – com os moradores das cidades, especialmente das periferias. Toda essa diversidade biocultural representa uma importante ferramenta para uma educação ambiental numa perspectiva emancipatória nos espaços urbanos, na medida que permite a valorização e o reconhecimento de saberes e práticas silenciados pela racionalidade hegemônica. É a partir desse referencial, assumindo-se as cidades como sistemas socioecológicos extremamente complexos, que temos desenvolvido desde novembro de 2013 projetos de pesquisa e extensão tendo como tema central a agrobiodiversidade urbana em suas dimensões cultural e biológica. Compreendendo a pesquisa e a extensão como duas formas igualmente essenciais para a construção coletiva dos saberes, os projetos adotaram a etnoecologia – o estudo das relações cognitivas, afetivas e práticas entre seres humanos e a biodiversidade – como seu eixo norteador. O projeto de extensão "Educação pela Horta" desenvolve ações de educação ambiental por meio da valorização dos saberes tradicionais sobre o uso de plantas e também da utilização das hortas e quintais como ferramenta pedagógica para a constituição de sujeitos ecológicos. Até o momento realizaram-se quatro oficinas com turmas de ensino fundamental em uma escola pública estadual, abordando a percepção dos estudantes sobre o ambiente onde vivem bem como seus saberes ecológicos. Também está em processo de implantação um horto didático de plantas medicinais e hortaliças tradicionais, onde ocorrerão oficinas e visitas destacando a valorização dos saberes tradicionais na alimentação e ao cuidado com a saúde. Outra ação importante é a realização mensal do Ciclo de Encontro Saberes do Quintal, aberto a toda comunidade que prioriza a participação de conhecedores populares bem como o diálogo entre os saberes científicos e tradicionais. O projeto de pesquisa "Agrobiodiversidade Urbana" por sua vez tem como objetivo central compreender os fatores históricos, culturais e biofísicos que moldam a diversidade de plantas encontrada em quintais situados em bairros com diferentes graus de urbanização. De abril a agosto de 2014 foram realizadas 93 entrevistas semi-estruturadas em dois bairros do município, realizando-se o registro tanto dos saberes, da biodiversidade e das características físicas dos quintais – área total e área impermeabilizada. Os dois projetos são realizados no município de Ibirité, localizado porção sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte. O município, que possui sua história marcada pela produção de hortaliças, tem vivido um acelerado processo de urbanização nos últimos dez anos, gerando novas configurações sócio espaciais e graves problemas ambientais. As ações de pesquisa e extensão são conduzidas de forma conjunta. A pesquisa da agrobiodiversidade de quintais, além de gerar os dados que posteriormente permitirão compreender a sua ecologia, também contribui para o processo de educação ambiental. As entrevistas semi-estruturadas realizadas, ao mesmo tempo que são ferramenta da pesquisa, tornam-se instrumentos de valorização de saberes historicamente marginalizados. De forma semelhante, as ações de educação ambiental – oficinas, produção de cartilhas, encontros temáticos – tornam-se também momentos valiosos para compreender os quintais pela via do afeto e da memória. Nossas ações baseiam-se no conceito de Ecologia e Saberes e da Extensão ao Contrário, ambos cunhados pelo sociólogo português Boaventura de Souza Santos. A Ecologia de Saberes refere-se a uma postura de diálogo entre as diversas bases epistemológicas dos sujeitos participantes da pesquisa e extensão. Desta maneira, busca-se uma simetria de poder (na diversidade) entre saberes científicos e populares associados a biodiversidade. Abandona-se a arrogância positivista e opta-se por uma racionalidade ambiental que promova a diversidade epistêmica do mundo. Ao realizar uma Extensão ao Contrário, espera-se superar a lógica da transferência do saber para sujeitos supostamente desprovidos de conhecimento e aposta-se na "invasão" do meio acadêmico pelos saberes populares, estabelecendo novas vias de diálogo e cooperação. Nossos resultados têm demonstrado o qual desafiadoras e complexas são as conexões entre biodiversidade, memória e saberes nos espaços urbanos. Ao mesmo tempo, indicam que a luta acadêmica e política contra os "epistemicídios" e as "monoculturas da mente" deve ser o caminho para ações de pesquisa e extensão realmente capazes de contribuir para a construção de sociedades ecologicamente viáveis e socialmente justas.